

**15/7/1986**

**Um processo contra Brossard, Maciel, Tuma e Muylaert, por calúnia e difamação.**

Por terem feito declarações nos últimos dias, sem provas concretas, tentando culpar o Partido dos Trabalhadores pelo começo do tiroteio de sexta-feira em Leme, serão responsabilizados criminalmente por calúnia e difamação os ministros Paulo Brossard, da Justiça; Marco Maciel, chefe da Casa Civil da Presidência da República; o delegado Romeu Tuma, diretor da Polícia Federal; e o secretário Eduardo Muylaert, da Segurança do Estado.

Essa foi a decisão tomada ontem à noite por 24 entidades, entre elas as direções nacional e estadual do PT, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a UNE, o Partido Comunista do Brasil, a Comissão Pastoral da Terra, a Apeoesp, o Sindicato dos Bancários de São Paulo e a Federação Nacional dos Arquitetos.

Reunidos no Plenário Teotônio Vilela, da Assembléia Legislativa, decidiram ainda divulgar pelos jornais e por panfletos a versão que consideram verdadeira, com fundamento em depoimentos reais "e não forjados", e ainda insistir em convocar a população para assistir à missa de sétimo dia que será celebrada dia 20, às 18 horas, na Catedral, pelas vítimas do tiroteio.

Na reunião, o advogado Luiz Eduardo Greenhalg, da Executiva do PT, e o deputado federal Eduardo Matarazzo Suplicy, que estiveram em Leme sábado e domingo, relataram o que apuraram sobre os incidentes e apontaram vários pontos considerados inconsistentes da versão policial. Insistiram em que os tiros não partiram do Opala da Assembléia.

O motorista José Henrique Cafasso, da Usina Crisciumal, que viajava como passageiro no ônibus apedrejado, negou o depoimento que lhe foi atribuído pela polícia e que acusava os ocupantes, relataram Greenhalgh e Suplicy. Acrescentaram que também Ovilso Silva negou depoimento no mesmo sentido apresentado pela polícia e concluíram que é falso o boletim de ocorrência que indicia cinco grevistas por invasão da residência de um policial-militar. Um deles disse ter sido preso e espancado pela polícia.

O advogado considerou ainda inconsistente a versão policial de que a bala que matou Cibeli Aparecida Manuel não foi encontrada, pois o médico da Santa Casa de Leme a mostrou e ainda permitiu que o projétil de calibre 38 fosse fotografado.

Suplicy e Greenhalg relataram também que outras testemunhas negaram ter feito os depoimentos apresentados pela polícia no sentido de que viram tiros partindo do Opala da Assembléia.

De acordo com o advogado, três vítimas do tiroteio não figuram no boletim de ocorrência: Ademir Lírío Generoso da Silva (tiro na perna), Antônio Henrique de Oliveira (tiro na coxa e fratura do crânio) e Antônio Joaquim Fernandes Santos (ferimento superficial por tiro na cabeça).

**(Página 11)**